ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE ITAÚNA

Aos 05 (cinco) dias do mês de novembro de 2019, às 08:00 horas, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Availton Ferreira Dutra, Cláudia Carvalho Santos Silveira, Kelly Cristina Mendes, Marco Aurélio Alves Pinto e Sandro Ferreira Pinto. **1 - Assuntos referentes à Análise de cenário econômico**: **O Conselheiro Availton explanou:** O relatório FOCUS disponibilizado pelo Banco Central do Brasil dia 01/11/2019, apresentou estimativa do IPCA para 3,29% para o ano de 2019, podendo alcançar o patamar de 3,60% em 2020, 3,75% em 2021, recuando ao patamar de 3,50 % em 2022. O PIB (% de crescimento) apresentado pelo FOCUS aponta perspectiva de 0,92% para o ano de 2019, podendo alcançar 2,00% para o ano de 2020, e chegando em 2,50% nos anos de 2021 e 2022. A Taxa Selic Meta apresentada pelo Relatório Focus para o ano de 2019 fechou com estimativa de 4,50%, permanecendo o percentual de 4,50% até 2020, e perspectiva de fechamento em 6,00% para o ano de 2021 e 6,50% em 2022. A dívida líquida do setor público fechou com estimativa de 56,20% do PIB para o ano de 2019, podendo ocorrer de crescimento gradual, alcançando 58,15% em 2020, 61,00% em 2021 e 61,55% em 2022. O Relatório Focus aponta percentual de Produção Industrial (% de crescimento) com fechamento em – 0,73% (negativo) no ano de 2019, podendo alcançar 2,06% no ano 2020, 2,50% no ano de 2021 e permanecendo em 2,50% em 2022. A projeção do IGP-M para o ano de 2019 fechou com expectativa de 5,53%, podendo sofrer recuo para 4,07% em 2020, alcançando 4,00% em 2021 e recuando a 3,78% em 2022. **A Conselheira Kelly explanou:** Segundo a equipe do BTG Pactual no macro interno: A redução gradual dos juros realizada pelo Copom deve criar um ambiente favorável a investidores (pessoas jurídicas) em diminuir sua posição no mercado financeiro e começar a destinar uma parcela dos recursos a novas opções de investimentos da área produtiva. Tivemos nesta última semana a desistência das petroleiras europeias BP e Total da participação do leilão de petróleo marcados para a próxima quarta-feira o que gerou incertezas quanto ao s valores de arrecadação, que seriam a maior arrecadação da história do setor em todo o mundo. Caso todas as quatro áreas sejam arrematadas, o pagamento de bônus fixo chegará a R$ 106 bilhões, sendo desse total R$ 69,9 bilhões já estão garantidos, pois a Petrobras exerceu o chamado direito de preferência. O saldo da balança comercial em outubro foi de US$1,2bi, em linha com o consenso, mas muito inferior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (R$6,1bi). A redução significativa na balança foi explicada, principalmente, por um forte declínio das exportações (-20,4% y/y) e um aumento que é considerado normal das importações nesta época do ano. No macro externo: A atual expansão da economia dos EUA, coloca o atual presidente com o um dos favoritos para vencer a reeleição em 2020. O mercado continua com dúvidas se o BC da China apoiará o crescimento econômico via política monetária ou medidas alternativas. Mercado Financeiro Externo: Nos EUA, o futuro de bolsa também abre com leve alta, o destaque é o S&P com alta de 0,42%, depois de ter atingido o maior nível histórico pela terceira vez em uma semana. Mercado Financeiro Interno: O otimismo no exterior deve impactar os ativos internos. O esforço do governo em promover pacote de reformas, que será enviado ao congresso nesta semana também leva a um certo otimismo para os mais preocupados. Quanto ao mercado de juros futuro, já foram realizados os ajustes necessários, o mercado está leve o que leva a acreditar em um bom comportamento a partir de hoje. O dólar deve mante-se em leve queda. É notável o fato de que um afrouxamento monetário da magnitude que tivemos não tenha impulsionado as moedas emergentes, como sempre se viu no passado. Acreditasse que essa ressaca de alocação esteja no fim. Quanto ao Ibovespa deve continuar a oscilar, porém ainda com uma formação gráfica clara de tendência de alta que em breve poderá chegar à faixa dos 109.000 pontos. **O Conselheiro Marco Aurélio explanou:** segundo a equipe do Bradesco o Comunicado do Copom indicou novo corte de 0,50 p.p. da taxa de juros na próxima reunião, o que levaria a Selic para 4,5%. Os modelos do BC apontam para inflação abaixo do centro da meta em todo o horizonte de projeção, sugerindo que há espaço para novas reduções de juros, para abaixo dos 4,5%. Entretanto, o Comitê incluiu uma ressalva em seu balanço de riscos sobre a defasagem do estímulo monetário na economia, mostrando-se mais cauteloso em relação às trajetórias futuras de inflação e Selic. Acreditamos que o comportamento da atividade e da inflação prospectiva serão fundamentais para a determinação do patamar de juros à frente. A comunicação do BC reforça a nossa expectativa de Selic em 4,5% no encerramento do ciclo, embora aberta à possibilidade de novas reduções em 2020. A atividade econômica segue em recuperação, com novo avanço da produção industrial. A alta de 0,3% foi impulsionada pelo melhor desempenho da indústria de transformação no período, com destaque para bens duráveis. Essa evolução mais

favorável, juntamente com sinais mais favoráveis do mercado de crédito, do consumo e da geração de emprego formal, sustenta nossa projeção de alta de 0,3% do PIB no trimestre passado. Nos EUA, o Fed sinalizou que, mantidas as atuais condições, não reduzirá os juros novamente em dezembro. O Fomc reconheceu uma melhora dos fatores de risco (tensão comercial e Brexit) e destacou que a atividade continua crescendo, com mercado de trabalho fortalecido e consumo resiliente. De fato, o resultado do PIB do terceiro trimestre superou as expectativas do mercado, ao avançar 1,9% em termos anualizados, e a geração de empregos também foi maior que a esperada em outubro, com criação de 128 mil vagas Ademais, a discussão de defasagem dos efeitos da política monetária sobre a atividade também aponta para um encerramento do ciclo de corte de juros. No restante do mundo, em contrapartida, o crescimento continua bastante moderado. A Ata do Copom deve trazer informações adicionais sobre a cautela de seus próximos passos. **O Conselheiro Sandro explanou:** A Sul América mencionou um cenário para semana estável. A semana chega sem novidades marcantes, se comparada às anteriores, o que significa que a volatilidade deve continuar a permear os negócios de forma geral. O ambiente político doméstico permanece morno, enquanto aguarda pelas medidas prometidas pelo Ministério da Economia, que deverão reestruturar o setor público, modernizando-o, tornando-o menos oneroso e mais produtivo. O destaque caberá à divulgação da ata da reunião do Copom da semana passada, que reduziu a Selic de 5,50% para 5,0%, conforme antecipado por boa parte do mercado. No comunicado divulgado no final do encontro, o comitê afirmou que um novo corte de 0,50 pontos percentual deverá ocorrer na próxima reunião - mas estímulos adicionais podem se tornar desnecessários, caso a economia fique mais dinâmica nos próximos meses. Neste cenário, o ciclo encerraria com a Selic em 4,5%. Em 12 meses, o IPCA deverá acumular inflação de 2,45% no período, abaixo do piso da meta de inflação deste ano (2,75%). Nos EUA, importantes indicadores serão divulgados, que podem confirmar o quadro em que a economia vem perdendo fôlego, reflexo da guerra comercial. **2 – Política de Investimentos:** O Comitê de Investimentos do IMP, assessorado pela Par Engenharia Financeira, discutiu e elaborou a Minuta da Política de Investimentos para o ano de 2020 que será encaminhada para o Conselho Administrativo para apreciação e manifestação, sendo posteriormente agendada reunião conjunta desses Colegiados para análise do texto final seguido de aprovação conforme Legislação. **3 – Analise de Fundos:** O Comitê solicitou a Par Engenharia Financeira a análise dos seguintes fundos: BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA - CNPJ: 02.296.928/0001-90; SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I - CNPJ: 19.436.818/0001-80; SAFRA SELECTION FIC AÇÕES - CNPJ: 06.234.360/0001-34; SAFRA IMA FIC RENDA FIXA - CNPJ: 10.787.822/0001-18 e SAFRA IMA INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA - CNPJ: 30.659.168/0001-74. Nada mais havendo a tratar, eu Marco Aurélio Alves Pinto, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros.

Cláudia Carvalho Santos Silveira
Presidente do Comitê

Kelly Cristina Mendes
Membro do Comitê

Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê

Sandro Ferreira Pinto
Membro do Comitê

Availton Ferreira Dutra
Presidente do Comitê